



01.03

CANABIDIOL NAS EPILEPSIAS REFRATÁRIAS

Tófani RM¹, Fonseca LF², Barbosa AVS³, Viegas ECC³, Loutfi KS³, Horta MB³, Horta RS³, Zocrato AAS⁴, Diniz ACC⁴, Camelo CG⁴ - ¹Hospital Infantil João Paulo II - FHEMIG - Neurologia Pediátrica, ²Hospital Infantil João Paulo II - FHEMIG - Fundador da Residência de Neurologia Pediátrica da FHEMIG, ³Hospital Infantil João Paulo II - FHEMIG - Preceptor da Residência de Neurologia Pediátrica da FHEMIG, ⁴Hospital Infantil João Paulo II - FHEMIG - Residente de Neurologia Pediátrica - FHEMIG

Objetivos: Apresentar resultados obtidos com o uso do Canabidiol para tratamento de epilepsia refratária em crianças e adolescentes.

Métodos: Realizado estudo descritivo de 13 pacientes com diagnóstico de epilepsia de difícil controle, com idade entre 1 e 15 anos, acompanhados no ambulatório de neurologia pediátrica. A dose empregada foi de 2,5 a 25mg/Kg/dia. Dos 13 pacientes, 3 apresentavam lesões estruturais devido síndrome hipóxica isquêmica, 2 devido encefalite viral e 1 devido kernicterus. Também estão no estudo 1 paciente com síndrome de Down, 1 com síndrome de Rett e 1 com esclerose tuberosa. Das síndromes epiléptias envolvidas, 3 pacientes foram diagnosticados com síndrome de West, 1 com Lennox-Gastaut, 1 com Dravet, 1 com Landau-Kleffner.

Resultados: Observado redução de 30% na frequência de crises convulsivas em todos os pacientes. No total, 92% tiveram mais de 50% de redução no número de crises, e 23% obtiveram controle total das crises. Foi notado em todos os pacientes importante melhora comportamental, no humor, na interação social e ambiental, desenvolvimento da fala, e habilidades motoras. Poucos efeitos colaterais foram observados, sendo os principais, aumento de apetite (38,4%), alterações no sono (23%), constipação (23%) e sialorréia (15,3%). Em 30% não houve relato de efeitos adversos.

Conclusões: Estudos consistentes relacionados ao uso do Canabidiol têm demonstrado bons resultados no tratamento de pacientes com doenças neurológicas graves e epilepsia refratária que não respondem ao tratamento convencional. Nossa experiência também foi positiva. Mais estudos referentes a esta droga são necessários e promissores.